

## DESINFECÇÃO DE ARTIGOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Rosana de Jesus Santos Martins<sup>1</sup>; Patrícia Ribeiro Azevedo<sup>2</sup>; Santana de Maria Alves de Sousa<sup>3</sup>; Elza Lima da Silva<sup>4</sup>; Silvia Cristina Viana Silva Lima<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O processamento de artigos é um conjunto de ações relacionadas à limpeza, desinfecção, esterilização e armazenamento. A desinfecção é o processo que elimina a maioria ou todos os microrganismos patogênicos, exceto esporos bacterianos, em objetos inanimados. Tem como objetivo garantir o manuseio e utilização seguro do produto para a saúde de um paciente a outro diminuindo o risco de contaminação<sup>1</sup>. Segundo Spaulding<sup>2</sup>, os artigos podem ser classificados em três categorias: artigos críticos, que são aqueles que oferecem risco de transmissão de infecção, caso estejam contaminados com qualquer microrganismo. Um artigo é considerado crítico quando penetra tecidos estéreis ou sistema vascular necessitando para seu uso, ser esterilizado. Os artigos semicríticos entram em contato com mucosas integras ou pele não intacta. O risco potencial de transmissão de infecção envolvidos nestes artigos para a saúde é intermediário. Estes artigos devem, no mínimo, receber desinfecção de alto nível ou nível intermediário. Os artigos não críticos entram em contato com a pele intacta ou não entram em contato direto com o paciente. Se estes artigos estiverem contaminados com matéria orgânica devem, no mínimo, receber desinfecção de nível intermediário; em caso de ausência de matéria orgânica, a limpeza é suficiente<sup>2</sup>. A classificação da desinfecção está diretamente relacionada com a ação germicida do processo empregado em função do risco de infecção envolvido no uso do produto para saúde<sup>1</sup>. Assim, a desinfecção é classificada, conforme seu espectro de ação, em alto nível, nível intermediário e baixo nível<sup>1</sup>. A atenção primária compõe a estrutura básica do atendimento aos usuários do SUS. Assim, alguns procedimentos clínicos-cirúrgicos, tais como atendimento ao indivíduo com hipertensão, diabetes, tuberculose e hanseníase, retirada de pontos, realização de curativos, nebulização, entre outros podem e devem ser realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)<sup>3</sup>. Assim para que haja a reutilização dos artigos nas unidades básicas, é necessário qualidade na limpeza, na desinfecção e esterilização. **OBJETIVOS:** Verificar o processo de desinfecção dos artigos utilizados nas Unidades Básicas de Saúde do município de São Luís – MA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde com equipe de Saúde da Família, no município de São Luís – MA, no período de outubro de 2011 a agosto de 2012. A coleta de dados foi realizada a partir de visitas as Unidades Básicas de Saúde, onde era observado, através de um roteiro, como cada unidade de saúde realizava a desinfecção dos artigos. Nas unidades em que houve 3 visitas e não foi possível o contato com a direção, por conseguinte,

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Enfermeira. Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde do Adulto – GEPSA.

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão. Professora Assistente II da Universidade Federal do Maranhão, Doutoranda em Biotecnologia – UFMA/Rede Nordeste. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde do Adulto – GEPSA.

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências Sociais/PUC-SP. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Coordenadora do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Saúde do Adulto (GEPSA). [santanasousa@uol.com.br](mailto:santanasousa@uol.com.br)

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Fisiopatologia Clínica pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ. Professora Assistente IV do Departamento de Enfermagem– UFMA.

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Políticas Públicas pela UFMA, Professora Adjunta do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal do Maranhão.

não houve autorização para a coleta de dados, havendo desistência dos pesquisadores. Este trabalho foi submetido ao Colegiado do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, que após análise e aprovação foi encaminhado e aprovado pela Secretária Municipal de Saúde do município de São Luís – MA, sendo em seguida apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário-UFMA, sob protocolo nº 02521/2011-60. **RESULTADOS:** Segundo os dados da Secretaria Municipal da Saúde, o município de São Luís possui 37 Unidades de Saúde da Família distribuídas em 7 distritos, que são: Distrito Itaquí-Bacanga, Centro, Bequimão, Cohab, Coroadinho, Vila Esperança e Tirirical. Foram pesquisadas 28 unidades, atingindo 75,6% das Unidades de Saúde da Família do município. A desinfecção dos artigos é realizada em 75% das unidades, sendo 39% nos artigos críticos e 36% nos artigos semicríticos. 25% das unidades não realizam essa etapa do processo. Das unidades que realizam desinfecção, foi possível observar que 10,72% realizam desinfecção de alto nível e 67,85% de nível intermediário. Os materiais que sofrem desinfecção nas unidades de saúde, utilizam produtos químicos para sua realização, assim, 57,14% utilizam o hipoclorito de sódio; 20,71% utilizam o glutaraldeído e 7,14% utilizam outros produtos, como o sabão em pó e o Iodopovidona (PVPI). No que se refere ao tempo de imersão dos artigos, todas as unidades deixam num tempo superior a 30 minutos, não tendo um tempo estabelecido. Entre as unidades visitadas algumas reutilizam os artigos usados nos procedimentos, sendo imersos apenas após a sua reutilização. Foi possível também verificar que os artigos que passam pela desinfecção, não sofrem uma limpeza prévia, etapa esta importante para uma desinfecção eficaz, esses artigos, após seu uso, são diretamente imersos na solução utilizada, sendo lavados no final da manhã e/ou tarde com sabão neutro. **CONCLUSÃO:** Para a reutilização dos artigos, é necessário que as instituições de saúde realizem um processamento eficaz, a fim de minimizar qualquer risco de iatrogenias em usuários que fazem o uso do Sistema Único de Saúde. Ao verificar como as UBS realizam o processamento de artigos, pôde-se concluir a existência de algumas não conformidades referente a prática de desinfecção. Entre essas não conformidades, podemos citar o nível de desinfecção mais utilizado, nível intermediário, este nível é um método ineficaz, uma vez que os artigos existentes nas unidades necessitam uma desinfecção de alto nível. Outro fator importante é o produto utilizado nesta etapa, o hipoclorito de sódio, é uma solução que pode realizar uma desinfecção de alto nível, dependendo da concentração usada, no entanto o observado foi que algumas unidades não determinam a diluição e nem a concentração do produto, já o glutaraldeído apesar de exercer uma desinfecção de alto nível, é uma substância que pode levar prejuízo ao profissional. Além disso, as unidades não realizam uma limpeza prévia dos artigos para a realização da desinfecção. Assim fica evidente que nas unidades há necessidade de padronização quanto a desinfecção de artigos nas UBS, necessitando estabelecimento de protocolo para a realização da desinfecção, estabelecendo assim, boas práticas no que se refere ao processamento de artigos. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O processo de desinfecção e esterilização são atividades exclusivas da equipe de enfermagem, uma vez que durante a formação deste profissional, há o desenvolvimento do conhecimento e de habilidades para realizar tais procedimentos, a realização incorreta desse processo, põe em risco a segurança do paciente. **REFERÊNCIAS:** 1. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização – SOBECC. *Práticas Recomendadas SOBECC*. 5<sup>o</sup> Ed. São Paulo: SOBECC, 2009. 2. SPAULDING EH. Chemical disinfection of medical and surgical materials. In: Block SS. *Disinfection, sterilization and preservation*. Philadelphia: Lea Fabiger; 1968. p. 517-31. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Cadernos de Atenção Primária – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.*

DESCRITORES: Desinfecção. Unidade Básica de Saúde. Enfermagem.

AREA TEMÁTICA: Gerenciamento dos Serviços de Saúde e Enfermagem (10)